

A IDEIA NOVA

ORGÃO DEMOCRÁTICO DE BARCELLOS

3.^a Serie

Sabbado, 4 de Fevereiro de 1893

N.º 30

CONCENTRAÇÃO

Pesam sobre o partido republicano portuguez graves responsabilidades no actual momento historico.

Metida a nação no inextricavel *cul de sac* da monarchia é necessario arrancal-a d'esse bico sem saída. Claro está que os partidos da realza se acham desorganizados, divididos em fracções irrequietaes e sem condições de governar.

Tanto isto é verdade que para dirigir o chavêco governamental apenas se aguentam as situações nephelibatas com ministros recrutados em todos os partidos constitucionaes.

Dada a impotencia d'estes expedientes, que nada têm resolvido e pelo contrario têm afundado a nação no abysmo dos treloucados disparates, poderemos nós continuar n'esto entorpecimento ridiculo e covarde esperando que nos caiam do ceu o maná apete-cido, ou pelo menos as saudosas cebolas do Egypto?

Teremos de continuar n'um sebastianismo degradante, ou, obreiros decididos e corajosos, carrear cheios de fé os grandes materiaes do novo edificio da regeneração da patria?

Porque é necessario que nos convençamos de uma vez para sempre de que o existente está completamente pôdre; que não podemos aproveitar os vigamentos e as columnatas das instituições caducas.

Quando entende, portanto, o nosso partido, e falando assim referimo-nos somente aos chefes democratas ou considerados como taes, quando entende que deve intervir na grande bacchanal que se está exhibindo com as marcas mais licenciosas?

Esperará o tremendo *dies irae* que se approxima a passo de gigante? Não, não pode ser. Urge organizar o melhor e mais depressa possivel o grande exercito que tem de receber os tristes despojos que mãos sacrilegas e criminosas esfarraparam da gloriosa bandeira da patria.

A maré sobe e o grande Gilliat — Portugal — não se deve sumir na voragem.

Corre na furiosa inundação a miseria com o cortejo de horrores, porque o Banco de Portugal não pode emprestar mais, as alfandegas deixam de render e tem de se produzir a maior estagnação em toda a actividade nacional. Reduzidas as classes medias ao estriectamente indispensavel, o operario ficará

sem trabalho e o proletariado estalará de fome.

O *deficit* avolumado, com a hypertrophia descommunal de 16:000 contos, conforme a opinião de Dias Ferreira, continuará a expandir-se sem encontrar zona de resistencia.

Por sua parte, os credores estrangeiros, firmados em seus debitos consideraveis, apertarão cada vez mais a nossa situação angustiosa.

Advirá então o *consummation* dos erros, das imprevidencias dos indifferentismos e das traições.

Rugirão as coleras populares no oceano escumoso da anarquia. O bem com o mal, a razão com a loucura, a justiça com a iniquidade ditarão as leis no tribunal da revolta.

Não será n'essa conjuncção terrivel que procuraremos dar forma e corpo á nossa organização partidaria. Mas, por Deus, n'essa occasião ninguém se entenderá e quem ha-de falar mais alto ha-de ser o estrangeiro com a sua justiça e a sua força.

Pensemos bem; já se não trata da monarchia que é considerada uma instituição anarchica, inepta e agonizante; é da maior urgencia que a democracia se una fraternalmente em fileiras cerradas para salvar a patria e sustentar a ordem.

PORQUE ESPERAMOS?

O paiz está arruinado, irremediavelmente perdido.

O commercio, a industria, a agricultura, que constituem a vida e a riqueza d'uma nação, caminham vertiginosamente na decadencia. Augmentam as contribuições, augmenta a divida nacional, perde-se o credito no estrangeiro, está declarada a bancarrota!...

Governos succedem-se a governos, apregoando *emenda, regeneração, vida nova*, e mentindo tantas vezes quantas vezes promettem. E o abysmo a approximar-se imminente e inevitavel.

Pouco tempo mais, e a nossa nacionalidade será um sonho que passou!

Não basta, pois, dizermos e dizer-se que o partido republicano é grande e respeitavel, que conta em seu seio os homens mais importantes da nação—os melhores escriptores, os maiores capitalistas, os homens mais verdadeiramente patriotas e despreten-ciosos.

Esta verdade está dita muitas e muitas vezes.

E por isto ser verdade vamos sendo responsaveis nas desgraças da nossa infeliz patria.

Vamos como que sanccionando os erros e os desvarios dos governos que nos arruinam porque assistimos quasi de braços crusados a este desmoronar de coisas, como que ignorando a força de que dispomos.

E os nossos infelizes correligionarios degradados e expatriados a gritarem-nos que os vinguemos...

E o povo vexado e esmagado de contribuições, que não pode pagar mais...

E os estrangeiros a ameaçarem-nos com uma tutela!... Porque esperamos?

Está provado que n'este desgraçado estado de coisas só a republica nos pode salvar. Esperarmos a republica pela evolução seria um crime de lesa patria.

Um throno sustentado por baionetas não se derruba com papelinhos. Recordemos as eleições passadas, onde os monarchicos mostraram o quanto podem e quanto valem na roubalheira.

O povo foi e será sempre cerceado nos seus direitos, ainda os mais sagrados.

Desenganemo-nos, pois. A demora é infinitamente prejudicial.

Haja união, e não estará longe o dia da victoria.

Alves de Faria.

PIADAS

Ora o demo do prior
Deitar-nos não quer a albarda?
Que lembrança tão galharda
Deste nosso confessor!
Se quer ser amigo e guarda
Do rebanho e bom pastor,
Não me seja caçador,
Tenha mão na espingarda.

Dizer-lhe uma coisa vou
De todo o ponto sensata,
Não fica cara, é barata
A lembrança que lhe dou,
Esta terra inda é beata,
Na igreja sempre entrou;
Mas tem gente que apostou
Não lhe dar pasteis de nata.

Para augmentar o dinheiro
A ideia ahi vai tambem,
E' conselho p'ra seu bem,
Vou pois dar-lh'o prasenteiro,
Sem lhe levar um vintem:
Mande chamar leiloeiro
E á luz de um candieiro
Metta em rifá o *Zé da Mãe*

Themistocles.

Continuaremos á lerta contra qualquer maneo a favor da aliança ingleza.

Recenseamento eleitoral

Lembramos a todos os nossos correligionarios que se não descuidem, no proximo recenseamento eleitoral, de fazer valer os seus direitos, já inscrevendo-se, já fazendo inscrever n'elle algum dos seus amigos que ainda o não estejam.

Os requisitos essenciaes para a inscricção são quaesquer dos seguintes:

1.º Ser chefe de familia.
2.º Pagar qualquer contribuição ao estado.
3.º Saber ler e escrever desde que tenha mais de 21 annos.

O partido republicano tem commissão especial aqui para organização d'estes trabalhos, mas é indispensavel que todos os nossos amigos lhe forneçam esclarecimentos, que devam ser prestados quanto antes, e não se guardarem para a propria hora, o que daria lugar a muitas irregularidades.

Essas informações são recebidas nas casas dos nossos correligionarios: Manuel Francisco de Souza Vianna; Manuel Goncalves Vieira d'Azevedo, na rua Direita; João José d'Oliveira, no largo da Calçada, d'esta villa; e José Alves de Faria, rua Direita, em Barcelinhos.

Já começou o prazo para a apresentação dos requerimentos dos individuos que se queiram recensear e exercer o direito do voto por saberem ler e escrever.

Estes requerimentos devem ser escriptos pelo proprio punho dos requerentes reconhecendo-se a sua assignatura, bem como a de mais duas testemunhas presentes, por tabelliães respectivos.

Abuso

Affirmam-nos que, em uma repartição publica d'esta villa, tem havido relutancia no recebimento de cedulas da casa da moeda de 50 e 100 réis. Podemos até asseverar a veracidade do facto pelo que acaba de nos contar o nosso correligionario João José d'Oliveira, que tendo mandado ali satisfazer um pagamento pelo seu empregado, este voltou com o dinheiro, allegando o que deixamos dito, e só foi recebido depois do nosso amigo lá mandar pessoa da sua intimidade. Ainda assim recebeu a resposta que lhe faziam isso por ser a elle.

Ao contrario do que muita gente imagina, custa-nos estar aqui constantemente a referir abusos e verberar factos mais ou menos escandalosos, mas o que é certo, é que se nos calamos perante esta e outras irregularidades, deixamos de cumprir o nosso dever, e isso é que por modo algum consentiremos.

Pedimos portanto providencias a quem compete.

Capitão Cardoso

O nosso presado amigo Alfredo Cardoso, capitão do exercito brasileiro, seguiu no dia 1 do corrente para Hespanha, a desempenhar-se de uma commissão de serviço, que pelo governo do seu paiz lhe foi commettida.

Desastre e morte

Em um dos dias da ultima semana quando se achava a podar em cima d'uma arvore João da Silva, da freguezia de Roriz, aconteceu esgalhar-se o ramo onde o pobre homem estava suspenso, despenhando-o tão desastradamente com a cabeça para baixo que, poucos minutos depois, e quando chegava a casa, conduzido por sua enteada e uma servente, era cadaver. Infeliz.

CADEIA

Num dos numeroes do nosso jornal pedimos ao ex.^{mo} sr. dr. Manuel Nunes da Silva, digno agente do ministerio publico n'esta comarca, providencias sobre o mau estado interno da cadeia d'esta villa, especialmente na parte relativa á falta de agasalhos para os infelizes encarcerados.

Soubemos hoje que s. ex.^a sempre solícito no cumprimento do seu espinhoso cargo, depois de informado por um officio do carcereiro, a que já alludimos, pedira ao ex.^{mo} presidente da camara que attendesse immediatamente ao referido officio, dando as providencias que o assumpto reclamava. Foi incumbido d'esta missão o digno vereador o sr. Francisco Antonio de Faria, que visitou no penultimo domingo a cadeia afim de tomar conhecimento da falta, por nós allegada, de objectos indispensaveis em casas d'esta ordem.

O sr. Faria, segundo ouvimos, terminada a sua visita, retirou-se d'ali bastante impressionado pelas pessimas condições de alojamento em que se encontram os presos.

Gostosamente exaramos aqui o nosso sincero reconhecimento ao ex.^{mo} sr. dr. Manuel Nunes da Silva, que tão bem sabe aliar os augustos deveres de magistrado com os nobres sentimentos de um coração generoso, attendendo ao nosso pedido em prol d'aquelles infelizes a quem muitas vezes a falta de instrucção os arremessa na senda do crime, abrindo-lhes as portas da enxovia.

Consta-nos tambem que foi inspecionada a parte terrea da cadeia pelos ex.^{mos} srs. presidente da camara, meretissimos juiz de direito e agente do ministerio publico, para proceder-se ás obras necessarias afim de ser installado ali convenientemente um posto de guarda.

Applaudimos a ideia, e lembramos o alytre de se juntar mais a essas obras que, cremos, começarão breve, uma sala de reclusão destinada aos pequenos criminosos, que melhor poderão morigerar-se livres do convívio dos que já estão enveterados no crime.

Contribuições

Por determinação superior foi prorogado até 15 do corrente a cobrança n'este concelho das contribuições predial e decima de juros. De summa necessidade se tornava esta medida, pois é certo que um grande numero de contribuintes ainda até agora não pagou as suas collectas, sendo a maior parte por absoluta impossibilidade de entrar na recebedoria pela agglomeração de povo.

31 DE JANEIRO

Rodrigues de Freitas

Passou terça-feira, 31, o segundo anniversario da gloriosa e mallograda Revolução de Janeiro.

Na madrugada d'esse dia celebre, meia duzia de valentes e denodados republicanos, inspirados no alto sentimento patriótico e no amor pela reivindicação da autonomia nacional, insurgiram-se e tentaram destruir uma monarchia agonisante, indefensa, proclamando um novo regimen dentro dos moldes da verdadeira democracia.

Foram infelizes na sua tentativa generosa, na sua heróica e regada de sangue, pela tragicomedia da traição; calunniados nos seus nobilissimos intuitos pelos *cantados* dos Sergios e quejandos malandrins.

Uns comem o pão negro do exilio, resignados e cheios de fé no resurgimento d'este malfadado paiz; outros, sofrem as agruras das adustas regiões africanas, e ainda outros, como o valente cabo Salomé e o intemerato jornalista João Chagas, a atmosfera asphyxiante e putrida das prisões.

Mil vezes heroes e martyres da sua dedicação pelo bem da patria!

Não importa. A Historia, talvez n'um futuro muito proximo, fará a justiça devida a estes apóstolos d'uma ideia santa e precursores d'um porvir de redempção.

Sim; que todo aquelle sangue derramado pede vingança!

Furto

Na quinta-feira ultima, no pequeno estabelecimento de vinho e tabacos de Maria dos Prazeres, em Casal de Nihil, pelas 11 horas da manhã, quando a dona da casa se achava á porta entretida, os amigos do alheio, que aqui tem feito seu campo de manobras, penetrando na casa pelo lado das trazeiras, subtrahiram-lhe alguns trocos, que se achavam sobre uma mesa, e tabacos, no valor aproximado de 35500 réis.

Não tiveram tempo para mais, segundo nos conta a roubada.

O cancro social

O artigo que com este titulo publicamos no nosso numero 27 mereceu as honras de ser transcripto pelo nosso presado collega «O Albergariense».

Agradecemos a fineza.

Audiencias geraes

Responden no dia 30 o reu Francisco Ferreira da Silva, da freguezia de Roriz, accusado de espancar o seu proprio pae, crime que confessou. Foi seu defensor o sr. dr. Augusto Mattos. O jury deu o crime por provado em vista do que foi condemnado em dois annos de prisão cellualar e na alternativa tres de degredo.

Romaria

Verifica-se amanhã, 5, a costumada e concorrida romaria de S. Braz, no lugar d'este nome, em Barcelinhos.

Foi completa a exauctoração do parlamento portuguez na sessão de 1 do corrente. O austero representante do Porto e seu dilecto filho, sr. Rodrigues de Freitas, apresentou um projecto de lei sobre a lista civil que realisava uma economia de 342 contos de réis.

Mandou tambem para a mesa tres requerimentos: um de copia do officio em que o sr. D. Pedro V, logo no principio do seu reinado, ordenou que lhe mandassem nota dos despachos feitos para a casa real, atim de serem pagos; outro pedindo a nota dos direitos em divida á alfandega de Lisboa por objectos despachados para o linado rei sr. D. Luiz e rainha sr.^a D. Maria Pia, até 30 de dezembro de 1879; e outro pedindo copia dos trabalhos da commissão que em 1832 ou 1833 projectou e organo as obras do palacio da Ajuda.

Tomou a palavra para atacar o illustre deputado portuense o *cabito* José d'Azevedo Castello Branco—o director do monopolio dos alcooes—e em seguida o *cabito* Marianno de Carvalho—o exauctorado no parlamento na legislatura passada. Estes dois illustres pantomineiros quizeram ver em algumas palavras que precederam as propostas do sr. Rodrigues de Freitas,—palavras que dão podiam deixar de estarem em perfeita harmonia com a natural delicadesa e dignidade do deputado pelo Porto—offensas ao chefe do estado!

O sr. Marianno de Carvalho quer-se esquecer d'este bocadinho de ouro que podem ler n'um livro ultimamente publicado pelo sr. D. Luiz da Camara Leme:

«Desde que El-Rei protege a ladrocia e a depredação como systema de governo é natural que tambem lhe agradeçam a ladrocia, o vaxame e a espoliação como systema de imposto.»

O nosso distinctissimo correligionario, sr. Rodrigues de Freitas, ouviu coisas assombrosas n'aquelle dia memoravel.

O sr. Ressano Garcia disse que *«já não ha genros, quando sabemos de um sogro de ministro que para uma comarca vendeu um lugar importante!»*

O sr. Beirão clamou que *patriota!* ao homem a quem ainda ha pouco fizera um elogio merecido.

O sr. Ruivo Godinho: *Isto é outra coisa. Para elogiar, sim senhor.*

De maneira que o parlamento deixara de ser o sacrario popular, onde se ergue a verdade, para ser apenas o sinhedrio grotesco dos frades de sabugo e dos... syndicateiros. A isto chegamos.

Magoado por ápartes insultantes, vendo carteiras quebradas e gestos ameaçadores, improprios de quem se presa, o indefesso deputado portuense, que não teve um só homem que lealmente o contraditasse proferiu:

Sr. presidente, visto o modo como a camara procede não me deixando fallar, tolhendo-me, portanto, o exercicio do meu mandato, aqui resigno o cargo honroso de representante da cidade do Porto n'esta assembleia.

Aqui tem o paiz o modo como lhe tratam os representantes mais dignos, os que lhe zelam os seus interesses e que são apontados

como modelos de probidade, de saber e de amor da patria!

Em vista d'isto é continuar a fazer eloquios.

Esta redacção mandou ao sr. Rodrigues de Freitas o telegramma seguinte:

«A IDEIA NOVA, consida de interpretar o sentimento dos republicanos barcelloenses, felicita o brioso representante do Porto pela sua resolução correcta e levantada.»

Carnaval

Segundo corre, o Club Recreativo, ultimamente intallado na rua Barjona de Freitas, promove uma batalha de flores, n'esta villa, no proximo dia 12.

A commissão encarregada de levar a effeito esta diversão compõe-se dos srs. Julio Vallongo, Antonio Mello, Antonio Lima, Joaquim Vinagre, João Oliveira, Francisco de Sousa, Miguel Braz e Leonardo Marinho.

A «Folha da Manhã»

Este nosso collega de Barcellos em um artigo sensato que publica sob a epigraphe *A congrua e o prior*, diz discordar com o conselho que demos em o numero passado ao povo d'esta villa de não pagar a congrua e deixal-a relaxar, propondo elle em substituição ao nosso alvitre o recurso para os poderes superiores.

Não estamos fóra d'isto, mas é preciso que se saiba em primeiro lugar que a informação cathedrica que nos communicaram foi de que já estava concedida ao reverendo parcho d'esta villa e não que o *acordão da junta das congruas não está ainda lavrado*, ou pelo menos assignado, como o collega aventa. Depois confiamos tão pouco de recursos! O collega deve lembrar-se da junta de parochia de que fazia parte um seu fallecido proprietario, que por mais esforços feitos junto aos srs. administrador do concelho e governador civil nunca conseguiu que elles obrigassem o parcho a proceder ao inventario indispensavel. Nós damos mais pela reacção popular do que pelas representações ou recursos.

Em todo o caso estaremos sempre ao lado dos que pugnam pelos interesses locais.

Kalendario

Pela Lythographia Moderna da rua de Cina de Villa n.º 25, do Porto, fomos brindados com um excellente kalendario—um dos melhores que temos visto—para o corrente anno.

Agradecemos penhorados a offerta.

Banco de Barcellos

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que com esta epigraphe publicamos na secção respectiva.

Theatro

Subiu á scena, como noticia-mos, no ultimo domingo, no theatro do Gymnasio, d'esta villa, pela *troupe* de curiosos do mesmo theatro, a opereta burlesca em 3 actos e ataviada com 23 numeros de musica da «Gran-Duqueza», intitulada a «Princesa d'Arrentella».

O seu desempenho, se não foi de todo bom, é certo que agradou á maioria dos espectadores que eram em tal quantidade que não havia um unico lugar vago. Deveremos, porém, dizer em abono da verdade, que sobre tudo a orchestra—elemento de primeira ordem para fazer realçar este genero de representações—deixou bastante a desejar.

BIBLIOGRAPHIA

A Viuva Millionaria por Émile Richebourg

Recebemos o primeiro fasciculo d'este esplendido romance cuja publicação, quasi a terminar em Paris, tem tido ahi um verdadeiro e merecido acolhimento.

E' versão do apreciavel escriptor Julio de Magalhães, recommendação bastante para que entre nós tenha tambem este romance um verdadeiro exito, dispensando-nos por isso da nossa humilde apreciação, pois o nome do seu traductor é muito conhecido do nosso mundo litterario.

Edição illustrada com chromos e gravuras. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, a 50 réis.

Cada assignante receberá por brinde uma grande estampa em chromo, representando a vista da praça de D. Pedro, em Lisboa.

O modelo está em exposição na livraria Lello, rua do Almada, e nas outras do costume onde se recebem assignaturas, e no escriptorio dos editores Belem & C.^a, rua do Marechal Saldanha, 23—Lisboa.

Galeria Portugueza

Recebemos o numero 7 d'esta primorosa e bem redigida revista illustrada, sem duvida uma das primeiras n'este genero de publicações.

O presente numero, a par de uma collaboração distincta, quer litteraria, quer artistica, insere mais, excellentes retratos dos nossos illustres correligionarios J. Chagas, José Sampaio, Alferes Malheiro e Alves da Veiga.

Publica-se todos os domingos. Preços de assignatura — Porto: Trimestre (adeantado) 400 réis; anno 12500 réis. Provincias e Hespanha, idem, 500 réis; anno, 15800 réis. Administração, rua de D. Pedro, 110-1.º

Semana Alegre

Como sempre, bem redigida e artisticamente illustrada. Este numero é dedicado á gloriosa e mallograda revolução de 31 de janeiro, e insere os retratos dos seus principaes vultos.

Agradecemos a continuação da amavel visita do collega.

Alferes Malheiro

Numero unico em homenagem ao heroico e sympathico moço que tão denodadamente expoz na rua de Santo Antonio o generoso peito ás balas dos janizaros da monarchia. D'entre os distinctos collaboradores, temos a honra de mencionar os nomes do nosso redactor principal dr. Martins Lima e do nosso amigo e intelligente professor de ensino livre Alfredo Marinho.

Agradecemos a delicada offerta.

«O 31 de Janeiro»

E' o titulo de um semanario que em Lisboa começou a publicar-se no dia que o seu titulo indica. Filia-se rasgadamente no partido em que militamos e apresenta-se bem redigido.

Desejamos longa vida ao collega e agradecemos-lhe a visita.

Festividade

Na igreja da collegiada, no dia 2 do corrente, realisou-se a costumada festa de Nossa Senhora da Graça. A banda dos Bombeiros Voluntarios percorreu as ruas da villa durante o dia. De tarde orou proficientemente, como sempre, o rev.^{mo} sr. padre Antonio Paes, abbade de Roriz e Quiraz.

NECROLOGIA

Em a noite de 28 para 29 do mez passado, pelas onze e meia horas, foi accommettido de uma apoplexia cerebral, que lhe produziu morte quasi instantanea, o rev. sr. P.^o João Fernandes da Silva Correia, coreiro do Bom Jesus da Cruz. Era um sacerdote muito illustrado, mestre de ceremonias distincto, collaborador do «Commercio de Barcellos» n'uma secção de lithurgia e um magnifico repositorio de engraçadas anedotas. Pertencia a uma pleiade intelligente de rapazes de Barcellos em que figuravam os extinctos conegos Agostinho, Lemos e Eduardo e os capellão Baptista de Lima, Abbade de Requião e engraçado padre Freitas. Tudo desapareceu.

O fallecido era irmão do conceituado armador d'esta villa sr. Zacharias Fernandes da Silva Correia e cunhado do sr. José Bernardo da Silva, fiel da estação telegrapho-postal, de Vianna do Castello.

Na immediata noite falleceu a ex.^{ma} sr.^a D. Marianna Delfina Ferros Ponce de Leão, irmã dos srs. Joaquim Vieira de Castro, empregado na secretaria da policia do Porto, Domingos Vieira de Castro, alferes do 1.º batalhão de infantaria n.º 20 e cunhada do sr. Alfredo Adelino de Barros e Silva Botelho, d'esta villa.

Esta excellente senhora foi victima de uma broncho-pneumonia, após um estado cachetico produzido por um kisto do ovario.

A sua falta é bastante sentida.

Raiva

No ultimo sabbado, 28, foi mordido por um seu cão, atacado de raiva, o sr. Antonio José Cardoso, proprietario, da freguezia de Arcuzello, que seguindo para Lisboa já deu entrada, para ser tratado, no Instituto bacteriologico, ali ultimamente estabelecido pelo systema Pasteur.

Exigimos a maxima consideração com o encarcerado politico João Chagas.

THEATRO DO GYMNASIO

Domingo, 5 de fevereiro—

A opereta burlesca em 3 actos, ornada com 23 numeros de musica da *Gran-Duqueza*, **PRINCEZA D'ARRENTILLA** e a comedia em 1 acto, **Mano João explicando os caminhos de ferro**.—Principia ás oito e meia.

A IDEIA NOVA

Assignaturas

Trimestre	300
» com estampilha	400
Anno, para o Brazil	2500
Avulso	40

Publicações

Corpo do jornal, linha ...	40
Annuncios, idem	30
Repetições, idem	20
Annuncios annuaes — por contrato especial.	

Correspondencia franca de porte á Redacção da IDEIA NOVA, rua do Bom Jesus da Cruz n.º 19.

ANNUNCIOS

MISSA

As filhas e as irmãs da falecida D. Delfina Ferros pedem ás pessoas das suas relações e amizade a fineza de assistirem a uma missa que, por alma da finada, mandam rezar no templo do Bom Jesus da Cruz, no dia 6 de corrente, pelas 9 horas da manhã. (26)

Declaração

O abaixo assignado declara que nada deve a pessoa alguma d'esta villa, o que faz publico para os devidos effeitos. Barcellos, 1-2-93.
Antonio Leite d'Oliveira Barros.

Banco de Barcellos

O dividendo de 2 e meio p. c., ou 1\$250 reis por acção, livre de impostos, relativo ao 2.º semestre de 1892, paga-se na sede d'este Banco, e em casa dos ex.ºs srs. Manuel Pereira Penna & C.ª, praça de Carlos Alberto, Porto, desde o dia 6 de fevereiro proximo em diante.

Barcellos, 30 de janeiro de 1893.

Pelo Banco de Barcellos,
Os gerentes,

Antonio José Monteiro de Lima

Joaquim de Faria Machado

Domingos de Figueiredo. (20)

Editos de 30 dias

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 6.º officio, Lima, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Luiza Ferreira, morador que foi no lugar da Boca, freguezia de Adães, d'esta comarca, e em que inventariante o viuvo que d'ella ficou, Francisco da Silva, morador no mesmo lugar e freguezia, correm editos de 30 dias a citar todos os credores e legatarios da mesma finada, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, a todos os termos do mesmo inventario até final e n'elle deduzirem os seus direitos com a pena de revelia.

Pelos mesmos editos é igualmente citado o coherdeiro José Joaquim Ferrei-

ra da Silva, filho da inventariada, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para igualmente assistir a todos os termos do mesmo inventario até final e n'elle deduzir os seus direitos, tambem com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 4 de fevereiro de 1893.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Fernandes Braga.

O escrivão do 6.º officio,

Eduardo Pereira Coelho Lima. (21)

EDITAL

Acha-se patente n'esta repartição desde 6 a 15 do corrente mez a matriz da contribuição industrial do anno de 1892; afim de que os interessados possam examinal-a e apresentar as suas reclamações, com relação á inscripção dos contribuintes ali incluídos por addicionamento pelo exercicio da industria de «fabricante de aguardente».

Barcellos, 3 de fevereiro de 1093.

Servindo de escrivão de fazenda,
Antonio Augusto d'Almeida Azevedo. (25)

Arrematação

Unica praça

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 19 do proximo mez de fevereiro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, vão á praça para serem arrematados pelo maior preço que for offerecido, os bens infra indicados, penhorados na execução que a Fazenda Nacional move, para pagamento de contribuições em divida, a Francisco Lopes de Sousa, auzente. Uma leira de matto com pinheiros, chamada leira pequena do Juneco, sita no lugar do monte de Santo Amaro.—Uma leira de matto com pinheiros, chamada a Tomadia, sita no monte de Santo Amaro, ambos na freguezia de Gallegos Santa Maria.

São por este meio citados todos os credores incertos do executado para assistirem, querendo, á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 24 de janeiro de 1893.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Fernandes Braga.

O escrivão supplente nas execuções,

Arnaldo Delfim d'Almeida

Azevedo. (15)

Editos de 30 dias

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 3.º officio, nos autos de inventario orphanologico por fallecimento de Luiz Rodrigues, viuvo, da freguezia de Martim, e em que inventariante e cabeça de casal sua filha Rosalia Rodrigues Loureiro, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias a citar todos os credores e legatarios do mesmo finado, desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca, para assistirem, querendo, a todos os termos do mesmo inventario até final e n'elle deduzirem os seus direitos, com a pena de revelia.

Pelos mesmos editos são igualmente citados os coherdeiros Antonio Rodrigues Loureiro e Joaquim Rodrigues Loureiro, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para igualmente assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final e n'elle deduzirem os seus direitos, tambem com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 23 de dezembro de 1892.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Fernandes Braga.

O escrivão,

Francisco de Sousa Caravana. (23)

Arrematação

1.ª Praça

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 19 de fevereiro proximo, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca tem de entrar em arrematação os bens penhorados aos executados Francisco da Silva Araujo Lomba e mulher, de Santa Eulalia de Rio Covo, na execução que lhes move o Banco de Barcellos e são;—Moveis e generos de consumo.—Raiz: Leira da Bocca de Cima, no lugar da Bocca, de lavradio com arvores de vinho e um cabeceiro de matto e agua de lima e rega da poça existente dentro, allodial, avaliada em 97\$000 réis.—No lugar de Fontella, um terreno de matto, chamado Bacello Velho, allodial, avaliado em 20\$000 réis.—Leira da Bocca de Baixo, no lugar da Bocca, de lavradio com arvores de vinho em cabeceiro de matto, com agua de

lima e rega, avaliado, abatido o foro censo de 26,059 de meiado que paga á confraria do Santissimo, da freguezia, em 49\$420 réis.—Uma coutada de matto no monte e sitio da Guarda, avaliada, abatido o foro de 80 réis e laudemio da quarentena que paga á camara, em 15\$152 réis. São situados em Santa Eulalia de Rio Covo.

Ficam citados todos os credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 28 de janeiro de 1893.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Fernandes Braga.

O escrivão ajudante do 5.º officio
Francisco d'Assis Marques d'Azevedo (21)

Arrematação

1.ª praça

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 26 do proximo mez de fevereiro, pelas onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de proceder-se á arrematação dos bens immobiliarios descriptos no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Rosa de Carvalho, moradora que foi no lugar de Camboso, freguezia de S. Miguel da Carreira, e no qual é inventariante o viuvo que d'ella ficou, José da Costa, morador no mesmo lugar e freguezia, para com o seu producto serem pagas as dividas passivas descriptas e approvadas no mesmo inventario, por assim ser resolvido pelo conselho de familia, interessados e credores, os quaes são os seguintes:

Uma morada de casas terreas e junto eirado de terreno de horta, com arvores de vinho e de fructa, allodial, avaliada em 60\$000 réis;

—a leira denominada do Talho, de terra lavradia com arvores de vinho e com um cabeceiro de matto com pinheiros novos, allodial, avaliada em 51\$720 réis;

—uma leira lavradia com arvores de vinho e de fructa e com agua de rega, dividida por marcos, na Agra de Cazaes, allodial, avaliada em 72\$360 réis;

—outra leira lavradia, tambem dividida por marcos, na mesma Agra de Cazaes, mais ao sul, allodial, avaliada em 23\$280 réis;

—o campo denominado Bouça do Paço, de terra lavradia com arvores de vinho, formado em sucalcos, circundado por paredes e com entrada por uma cancella, allodial, avaliado em 81\$680 réis;

—uma leira de matto com pinheiros novos, dividida por marcos, no monte maninho, que corre de norte a sul, allodial, avaliada em 16\$000 réis;

—o campo da Tomadia, de terra lavradia com arvores de vinho e com agua de lima e rega em parte, formado em balcões e com dois cabeceiros de matto com pinheiros, circundado por paredes, avaliado com abatimento do censo de 34,746 de milhão que annualmente paga á confraria do Senhor, da freguezia de S. Romão de Fonte Cobera, na quantia de 368\$240 réis;

—a leira do Talho, lavradia, com arvores de vinho e com um cabeceiro de matto com pinheiros novos, allodial, avaliada em 56\$920 réis;

—a leira denominada = Eirado = de terra lavradia com arvores de vinho e fructeiras, junta ao primeiro predio, allodial, avaliada em 71\$980 réis;

—o cortelho da Vinha, que se compõe de um pequeno paul, com arvores de vinho e de fructa e terra de matto com pinheiros novos e um carvalho, allodial, avaliado em 13\$400 réis;

—uma leira lavradia, dividida por marcos, no sitio da Boucinha, avaliada com abatimento do censo de 8,686 de milhão que annualmente paga á confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Miguel da Carreira, na quantia de 6\$140 réis;

Todos estes predios são situados na mesma freguezia de S. Miguel da Carreira, e entram em praça pelo valor da avaliação, livre para o inventario.

Pelo presente são citados todos os credores incertos da inventariada e do inventariante, para assistirem á praça e usarem do direito que a lei lhes concede.

Barcellos, 28 de janeiro de 1893.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Fernandes Braga.

O escrivão,

Eduardo Pereira Coelho Lima. (19)

NOVIDADE LITTERARIA
Em publicação**OS RIDICULOS**

DE

Caldelas y Aguilera

Obra de fina e acerada critica, illustrada com optimos desenhos devidos ao brilhante lapis do autor, e dividida em 12 fasciculos quinzenaes, abrangendo cada um 8 paginas com duas ou tres gravuras soltas e intercaladas no texto, pelo modico preço de **33 reis** cada um, pagos no acto da entrega.

As assignaturas, nas localidades onde não houver correspondentes, deverão ser pagas *adiantadamente*, ás series de dois, tres ou mais fasciculos.

Finda a obra dar-se-ha como brinde aos srs. assignantes uma lindissima capa impressa a tres cores, que acompanhará o rosto, ante-rosto e indice geral.

Finda a obra custará cada volume... 15000 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao autor, rua do Trigo—Vianna da Castello.

ALUGA-SE

os altos da casa n.º 7 a 11 da Rua Barjona de Freitas.

Tratar com Mathias Gonçalves da Cruz. (4)

RUA DIREITA, 97
BARCELLOS**MARTINS LIMA**97, RUA DIREITA
BARCELLOS

CONSULTAS MEDICO-CIRURGICAS

DAS 10 HORAS DA MANHÃ Á 1 DA TARDE

O vinho bi-digestivo de pepsiina e diastase de Torres

é um excellentissimo especifico contra o fastio, emagrecimento, diarrheia e vomitos espanmódicos—tambem muito efficazna convalescença de todas as doencas.

Deposito geral—Pharmacia Torres—Barcellos.

MERCEARIA

DE

JOSE D'OLIVEIRA

28—PORTA NOBRE—30

Sortido completo de todos os generos de mercearia. Especialidade em azeitonas d'Elvas.

Vende a preços reduzidos todos os generos de que consta o seu estabelecimento, e **especialmente louça da magnifica fabrica de Sacaven.**

Compre-se um dicionario completo, em bom estado, de Fr. Domingos Vieira, ou de outro autor bom. Nesta redacção se diz.

Quem quizer aproveitar-se dos seus serviços pode procurar-o na rua de D. Maria n.º 19. (17)

Tambem se encontra de fazer qualquer reparo concernente a estas duas atas.

encarrega-se de construir, com toda a perfeição, qualquer obra tanto de carpinteiro como de pedreiro, com a chave na mão ou sem ella, para o que tem pessoal devidamente habilitado.

ANTONIO DE MIRANDA

MESTRE D'OBRAS**TYPOGRAPHIA DA IDEIA NOVA**

N'esta officina fazem-se com nitidez e promptidão todos os trabalhos concernentes á arte. Preços baratissimos.

FABRICA

DE

VELLAS DE CEBO

DE

MANUEL DA SILVA

Em São Miguel o Anjo

BARCELLINHOS

N'esta bem conhecida fabrica ha sempre á venda grande quantidade de vellas de cebo, de superior qualidade, e que se vendem por preços muito rasoaveis.

Executa-se qualquer encomenda com a maxima promptidão.

Dirigir os pedidos ao proprietario

MANUEL DA SILVA

Deposito de testa e biscoito

Travessa da rua Direita
BARCELLOS

Grande deposito de testa e biscoito de superior qualidade.

Vendas por junto

Manuel da Silva

Travessa da rua Direita
BARCELLOS

Vende-se um bom candieiro com 2 hastes.

E' de metal e muito proprio para loja. Tambem ha uma prensa para copiar quasi nova.

Preços muito commodos.
Nesta redacção se diz.

HOTEL CENTRAL

CALÇADA—BARCELLOS

Este hotel, o mais bem localizado, muito perto da estação telegrapho-postal, no centro da villa, offerece aos srs. viajantes as melhores commodidades, tanto em aposentos, como em mesa, e tudo como maior acao e ordem.

Companhia União Popular Penhorista

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital. 500.000.000 reis

Effectua empréstimos sobre objectos d'ouro e prata, roupas e mobílias. Em Barcellos — Campo de S. José. Em Barcellinhos — Rua Direita.

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

Depositos exclusivos: Em Barcellinhos—Fernando de Figueiredo, rua de Emygdio Navarro. Em Barcellos — Sebastião Antonio Gonçalves d'Oliveira, Campo dos Touros.

Acham-se á venda todas as qualidades constantes da tabella que se distribue aos srs. consumidores.

OFFICINA E DEPOSITO DE MOVEIS**COLCHOARIA**

DE

R. Direita || FRANCISCO MARINHO || Barcellos

Grande sortimento de colchões de todos os tamanhos e feitios, tanto de palha como de folhelho. Fazem-se por medida, concertam-se e enchem-se. Grande redução de preços, **10 por cento menos** que n'outra parte. Tem-se sempre o maximo escriptulo na escolha do folhelho e palha. **Os colchões enchem-se á vista do freguez.** Fazem-se traveseiros, traveseirinhas ou almofadas. Há á venda camas de ferro, lavatorios, bacias de ferro esmaltado, etc. Concertam-se e envernizam-se quaesquer moveis. Faz-se qualquer encomenda com rapidez. **Preços sem competencia.**

Visitar este estabelecimento

COLLEGIO JOÃO DE DEUS

Largo da Cruz—Barcellos

INSTRUÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA

Director e proprietario—**Manuel José Nunes Pereira**, habilitado com o curso de letras

Recebe alumnos internos e externos a preços modicos.

SAL GRAUDO E MIUDO

Vende-se em Barcellinhos no estabelecimento de Fernando de Figueiredo—rua de Emygdio Navarro, a 110 reis cada medida de 20 litros.

Vieira Correia

HISTORIA

DO

PARTIDO REPUBLICANO

EM PORTUGAL

Com uma carta prefacio de José Pereira de Sampaio (Bruno)

Distribuição semanal de fasciculos de 32 paginas e gravuras.—Cada um 120 reis.

Assigna-se em todas as livrarias e na sede da empreza—Rua Formosa, 383—Porto.

Contra a «influenza», tosse, rouquidão, bronchite aguda e chronica

E' remedio efficaz o xarope de eucalypto composto de Torres. Deposito geral—Pharmacia Torres, Campo da Feira—Barcellos. (22)

Editores—Belem & C.
LISBOA**A Viuva Millionaria**

Ultima produção de

EMILE RICHESBOURG

Auctor dos romances: A MULHER FATAL, A MARTYR, O MARIDO, A AVÓ, A FILHA MALDITA e A ESPÓSA, que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras. Brindes a todos os assignantes: uma estampa em chromo de grande formato, representando a «Vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa». Brinde aos angariadores, em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas.

Condições d'assignatura:—chromo 10 rs.; gravura, 10 reis; folha de 8 paginas, 10 rs. Sahirá em cadornetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 reis pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e illhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas. A comissão é de 20 p. e., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

LOJA DO POVO

CALÇADA CARMONA & IRMÃO BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã e algodão, além d'uma grande quantidade de miudezas.

Variadissimo sortido de bordados e rendas de linho de Villa do Conde.

Encarrega-se da confecção de coroas funerarias, bem como de mandar vir do Porto e Braga, com toda a promptidão, qualquer encomenda que lhe seja feita.

TUDO BARATO**EMPRESTA DINHEIRO SOBRE PENHOES A LOJA DO POVO**

LA UNION EL FENIX ESPAÑOL COMPANHIA DE SEGUROS CONTRA FOGO

Capital. 2.100.000.000 reis

Toma seguros contra fogo, sobre edificio, mobilia, e objectos commerciaes, a premio rasoavel.

Em Barcellos e Barcellinhos presta esclarecimentos

Fernando de Figueiredo.

Fabrica Ceramica Barcellense

PREMIADA NA EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL DE BARCELLOS COM MEDALHA DE OURO

E' esta fabrica uma das primeiras de Portugal em quanto ao seu fabrico, rivalizando a sua manufactura com qualquer outro de fabrico allemão ou da Bohemia. Encontra-se em todas as peças n'ella manufacturadas a nitidez do trabalho. Os preços dos productos são limitadissimos, com relação a outros quaesquer estrangeiros.

Basta dizer-se que uma peça fabricada na Barcellense, e de egual tamanho, á d'uma das fabricas estrangeiras em cima indicadas, custas a terça parte do que as d'esse fabrico.

N'esta fabrica manufactura-se louça em fosco, tanto em barro vermelho como em branco, taes como: Talhas, moringas e garrafas para agua, serviços para lavatorios, vasos lisos e modelados; columnas para vasos; pipas para filtro, pratos para pintura; coroas para jazigos; jarros e outros muitos artigos concernentes a ceramica.

DEPOSITO—RUA DIREITA, 63 A 65

MERCEARIA E TABACOS

POR JUNTO E A RETALHO

DE

Manuel Francisco de Sousa Vianna

RUA DIREITA—BARCELLOS

Sortimento, o que ha de mais completo em casas d'este genero

EDITOR RESPONSÁVEL—Francisco Marinho

TYPOGRAPHIA D'A IDEIA NOVA

Rua do Bom Jesus da Cruz n.º 19